



TRABALHO SOBRE “O livro de Rute”

Aluno: Dionathan Lobo Menezes Lima;
DRE: 119094978

Aluna: Queren [REDACTED]
[REDACTED]

Data estipulada para entrega: de 01 até 13 de Julho de 2024.

Horário da aula: Segunda e Quarta: 09:20 – 11:00

Resumo: Esta análise visa sumarizar o primeiro capítulo do livro de Rute no contexto da Bíblia Hebraica. O objetivo é compreender os enredos, pontos e detalhes da história, além de explorar os costumes judaicos presentes no texto. Essa abordagem busca proporcionar um entendimento mais profundo sobre a narrativa e seu contexto cultural.

O livro de Rute é extremamente interessante. A princípio, trata-se da história de uma família judaica da época. Nesta família, a protagonista é Noemi, mulher de Elimeleque, mãe de dois filhos homens, que sai de sua cidade natal, Belém, até uma cidade estrangeira, em Moabe, refugiando-se contra a fome e seca que se instalava na região israelense durante aquele período. Sendo assim, a protagonista, junto a seus filhos e marido, sai de sua cidade para uma cidade em que há prosperidade na terra, pelo menos naquele momento específico da história. Mediante a isso, seus filhos se casam com mulheres estrangeiras, a saber: Rute e Orfa, as quais são moabitas. No entanto, os filhos da protagonista morrem e seu marido também, ficando Noemi viúva, e suas noras sem marido. A partir dessa base, exploraremos os enredos da história.

Um ponto importante deste capítulo são as tragédias que circundam a vida de Noemi, após ela se instalar em Moabe, terra estrangeira:

“E morreram também os dois, Malom e Quiliom, ficando assim desamparada a mulher (Noemi), de seus dois filhos e de seu marido”

Rute, cap 1, vers: 5.

Este livro trata da história de Noemi e sua família como núcleo. Mas, sobretudo, é um livro didático para a figura do "judeu". Se observarmos este versículo em questão, a Bíblia hebraica aponta que essa tragédia ocorre na vida de Noemi principalmente pelo fato de ela ir morar em terras estrangeiras, o que, apesar de não estar diretamente escrito como mandamento da Torá, é explícito como não recomendado, pois o povo de Israel daquela época era constantemente corrompido pelos costumes estrangeiros. Sendo assim, o texto procura expor aos judeus as consequências de seus comportamentos quando não obedecem às leis da Torá, permitindo-se viver a partir de uma necessidade momentânea (um momento duro de escassez) em detrimento de um mandamento judaico (permanecer na terra; não se corromper com os costumes estrangeiros).

“E morreu Elimeleque, marido de Noemi e ficou ela com os seus dois filhos,
Os quais tomaram para si mulheres de Moabe, o nome de uma era Orfa, e o nome da outra, Rute; e habitaram ali uns dez anos”

Rute, cap 1, vers 3;4.

É importante reiterar que a Bíblia Hebraica não proíbe diretamente o povo hebreu de morar em outra terra, mas ela sugere isso. Através dos versículos acima, observa-se o resultado desta estadia da família de Rute em terras estrangeiras: seus filhos casam-se com mulheres moabitas. De acordo com a lei judaica, é proibido que um judeu faça tal coisa (Deuteronômio 7:1-6). Com isso, o texto não reproduz ódio às terras, pessoas e costumes estrangeiros, mas enfatiza a influência que esse relacionamento causa à persona “judeu”. É importante compreender essa nuance porque o próprio livro de Rute se desenrola em um romance matrimonial entre judeu e estrangeiro, mas isso só pode acontecer desde que essa figura do “judeu” permaneça fiel à sua crença.

Para entendermos o livro de Rute, é necessário considerar as leis judaicas, os costumes, e, sobretudo, o comportamento do homem "judeu" neste século. Israel encontrava-se cercado por países estrangeiros, todos com o costume de adorar a diversos "deuses". Israel era a única nação que tinha como ordenança adorar a um só Deus, sem direito a imagem e escultura. Esse costume destoava de todos os outros povos vizinhos, e, por conta disso, os judeus desta época constantemente se adequavam aos costumes de seus vizinhos, indo totalmente contra a vontade de Seu Deus. Além disso, ainda estava na época dos juízes, não havia sido

estabelecido um rei sobre todo o Israel. Dessa forma, os mandamentos serviam para dar um direcionamento espiritual ao povo, para que prosperassem em sua individualidade, em vez de seguir outros costumes que não tinham a ver com suas identidades como indivíduos.

O objetivo deste resumo não é determinar o que é certo ou errado, mas compreender o indivíduo desta época e sua identidade. A partir disso, temos a figura do "judeu" com sua identidade, crença, costumes e tradições. E temos os povos estrangeiros, também com sua identidade, crença, costumes, língua, entre outros. Sendo assim, cada nação preservava sua própria imagem e retrato, cuidando de cada aspecto que os compõem. A nação israelense desta época não era diferente.

“E Noemi respondeu: voltai, minhas filhas. Por que motivo teríeis que ir comigo? Tenho eu ainda mais filhos no ventre, que possam ser seus maridos”

(Rute, cap 1, vers 11)

Do versículo 8 ao 18, Noemi insistentemente fala às suas noras para retornarem à sua terra, em Moabe. Noemi sente-se incapaz de oferecer-lhes um futuro seguro em uma terra estrangeira. Sua fé abalada reflete-se em suas palavras, enquanto ela reconhece sua impotência em garantir-lhes novos maridos e um lar estável. A vergonha e o desamparo tomam conta de Noemi, que vê seu mundo desmoronar diante de seus olhos, privada de sua honra e alegria.

E ela disse: eis que tua cunhada voltou para o seu povo e aos seus deuses; volta também tu atrás dela.

E Rute respondeu: não me rogues que te deixe, e que não venha seguir-te, porque onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que viveres, viverei eu. O teu povo é o meu povo, e o teu Deus é o meu Deus.

(Rute, cap 1; vers 15; 16)

O versículo 8 ao 18 destacam a fala de Noemi, que, por fim, associa o retorno a Moabe com a prática do culto aos deuses moabitas, evidenciando a forte ligação entre a terra e as crenças religiosas. A narrativa ressalta a importância da integridade espiritual do povo judeu. Orfa decide retornar a Moabe, simbolizando um regresso aos seus "deuses moabitas", enquanto Rute opta por permanecer e se integrar à cultura judaica, aproximando-se do Deus de Israel. Esse conflito entre crenças é recorrente na Bíblia hebraica, onde estrangeiros se convertem ao Deus de Israel e judeus se convertem aos deuses de seus países vizinhos. No livro de Rute, observamos rapidamente essa mudança de fé nas noras de Noemi, sugerindo que uma volta aos deuses moabitas enquanto a outra permanece fiel ao Deus de Israel.

“E ela lhes respondia: "Não me chamem Noemi, e sim me chamem Mara, porque em grande amargura me pôs o Todo-Poderoso.

Eu parti cheia, mas vazia me tem feito voltar o Senhor. Por que me chamareis Noemi, já que o Senhor deu testemunho contra mim, e o Todo-poderoso me afligiu?”

(Rute, cap 1; vers. 20; 21)

Neste versículo, é interessante notar a conexão das figuras de origem judaica com o nome que lhes são atribuídos. Neste verso, após uma sequência de decepções, derrota e infortúnio, a personagem Noemi diz que seu nome já não é mais Noemi e sim Mara. Buscando do texto original hebraico, Noemi significa “agradável”, enquanto Mara significa “amarga”. Essa reviravolta indica que Noemi contemplava-se como uma mulher feliz, realizada e doce na vida, mas chega a um nível de tamanha dor e sofrimento que já não quer ser lembrada pelo nome que remete a tudo de bom, e sim, por um que descreve todo o seu infortúnio. Seguem os mesmos versos acima em seu original do hebraico:

כ וַתֹּאמֶר אֵלֶיהָ אֵל-תִּקְרָאנָה לִי גַעֲמִי קָרְאָן. לִי מָרָא (א)
במקום ה) כִּי-הֵמָּר שָׂדֵי לִי מָאָד.

כֹּא אֲנִי מְלֹאָה הִלַּכְתִּי וְרִיקָם הָשִׁיבֵנִי יְהוָה לָמָּה תִקְרָאנָה לִי
גַעֲמִי וַיְהִי־הָ עֲנָה כִּי וְשָׂדֵי הָרַע לִי:

(Rute, cap 1; vers. 20; 21)

No original do texto hebraico, temos o nome “נעמי” (Noemi), que está semanticamente ligado a algo doce e agradável em sua raiz. Em contrapartida, temos o nome “מרא” (Mara), que também possui em sua raiz o sentido de amargura, semanticamente. Simplificando, esses nomes estão atrelados a doçura ou amargura quando flexionados em verbos, substantivos ou adjetivos, respectivamente, devido à sua raiz hebraica. Convém observar esse costume da figura do “judeu” em dar significância aos seus nomes de nascença para além de esfera física, mas sobretudo, espiritual.

Enfim, o capítulo se encerra com Noemi e sua nora Rute chegando a Belém. Além dos aspectos fornecidos neste resumo, o livro aborda a obrigação do judeu para com os órfãos, a viúva e o estrangeiro, dando-lhes um lugar na sociedade, garantindo-lhes uma forma de se alimentar. O livro de Rute mostra como a sociedade judaica daquela época devia se mobilizar para garantir a essas camadas da população em maior dificuldade alguma dignidade e meio de sobrevivência. Além disso, o livro de Rute resgata as leis que problematizam a situação de viúvas e órfãos e oferecem uma perspectiva de inclusão política e social.

No desfecho do livro, Rute casa-se com Boaz, que é um homem bom, próspero e parente do marido de Noemi. Este casamento é particularmente significativo, pois Boaz atua como o "goel," ou redentor, uma figura crucial nas leis judaicas que assegura a proteção e continuidade da família. Além disso, Rute entra na história real do povo hebreu, sendo ascendente direta do maior e mais respeitado rei de todo o Israel: o rei Davi.

Bibliografias:

1. Bíblia Hebraica Web:

https://www.chabad.org/library/bible_cdo/aid/16453

2. Bíblia Hebraica Português:

Swaggart, Jimmy. (2011). **Bíblia de Estudo do Expositor**. Baton Rouge, LA: Ministério de Jimmy Swaggart.

**Trabalho entregue à Professora Cláudia Andréa Prata
Ferreira;**

Literatura Hebraica II; Código: LEO370
FACULDADE DE LETRAS
Rio de Janeiro, 1º Semestre, 2024-1/PRESENCIAL